



● Leitor iniciante



● Leitor em processo



● Leitor fluente

GIRASSOL

**GANYMÉDES JOSÉ**

---

**Guerra no rio**

ILUSTRAÇÕES: GREGO

---

**PROJETO DE LEITURA**

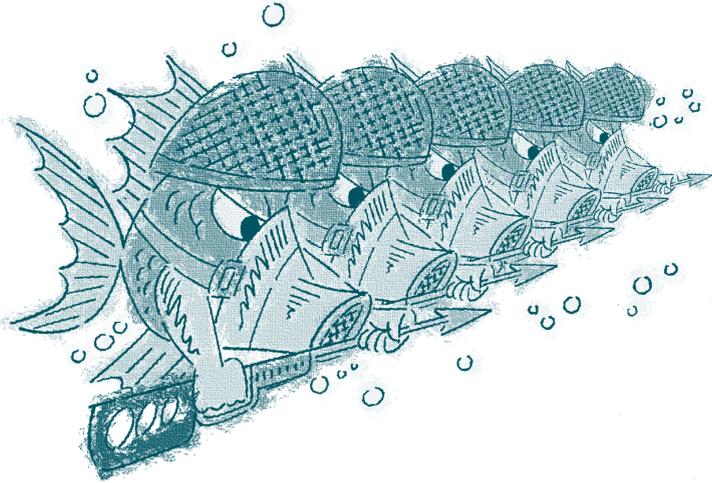
Maria José Nóbrega  
Rosane Pamplona

---

**Moderna**  
*Contigo criamos leitores*

# Guerra no rio

**GANYMÉDES JOSÉ**



## **UM POUCO SOBRE O AUTOR**

Ganymédes José nasceu em Casa Branca, no interior de São Paulo, em maio de 1936. Formou-se professor em sua cidade, fez Direito na PUC de Campinas e cursou Letras na Faculdade de São José do Rio Pardo. Desde cedo começou a juntar coisas no coração: pedaços do mundo (sua cidade, por exemplo, cabia inteira), gente, muita gente, livros, músicas... “Gosto de paz, silêncio, plantas, animais, amigos, honestidade, escrever, música, alegria, fraternidade, compreensão...”, escreveu certa vez. Quando ainda estava no ensino fundamental, surpreendeu a professora ao afirmar que seria escritor. Retornando à sua cidade, depois de formado, o menino escritor deixou de ser menino. E não parou mais de escrever. Datilografava só com três dedos, o que não o impediu de nos deixar mais de 150 obras. É livro para todos os gostos: mistério, humor, histórico, romântico, infantil, juvenil... Em todos, o mesmo fio condutor, a mesma energia vital: o amor à juventude. Teve obras premiadas pela APCA (1975, Melhor Livro Infantil) e pela Prefeitura de Belo Horizonte (1982, Prêmio Nacional de Literatura Infantil João de Barro). No dia 9 de julho de 1990, quando Ganymédes se preparava para o lançamento de *Uma luz no fim do túnel* — mais uma grande prova de amor ao

jovem —, seu coração, aquele cheio de pessoas e coisas bonitas, parou repentinamente de bater. E tudo quanto ele amava levou embora, dentro do peito. Mas no que acreditava ele deixou aqui, em seus livros. Reconfortante é saber que, através de sua obra, ele permanecerá cada vez mais vivo.

## RESENHA

Dedo-de-metro, a perereca, conta aos netos uma história. Na feliz cidade de Remanso, no fundo do rio, todos viviam em paz: os peixes, os *enraizados* (as plantas aquáticas) e os *pedrescalenses*, pedras e pedregulhos do bairro de Pedrescal. Um dia, porém, os peixes de Remanso e de outras cidades vizinhas começam a morrer, vítimas de uma estranha intoxicação. Uma missão designada pelo prefeito Barbatana-de-Aço II e acompanhada pelos corajosos repórteres Foguinho e Espadalex, descobre de onde vem o veneno: do *Monstro Boca Quadrada*, ou seja, da boca de descarga dos detritos de uma fábrica de celulose recém-instalada nas proximidades do rio. Os habitantes do rio ensaiam uma reação, um combate ao monstro, mas a *Espuma da Morte* é fatal, e esquadrões de peixes bem intencionados e de *enraizados* são dizimados na hora. Sentindo na pele a força do inimigo, todos resolvem se unir e se organizar melhor. E é um pequeno *pedrescalense* que concebe um plano: Um exército de pedregulhos entra pela boca do Monstro e invade à noite canos, máquinas, polias, todos os cantinhos e buraquinhos da fábrica. Quando de manhã os operários ligam as máquinas, a fábrica vai pelos ares. Toda a população do rio festeja. Mas ninguém sabe até quando ficará a salvo dos maus-tratos do bicho-homem.

## COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Numa época em que o meio ambiente é um dos maiores objetos de preocupação da sociedade, vem bem a propósito esta alegoria, que fala do problema sob o ponto de vista de uma das grandes vítimas da poluição: os habitantes de um rio. Nessa agitada aventura, até as pedras ganham vida e revelam ao pequeno leitor os malefícios de projetos tecnológicos que não levam em consideração a natureza. Além da necessidade de se mobilizar, estudar o problema e enfrentá-lo com coragem, é preciso lembrar-se de que a união faz a força e de que todos, até os seres aparentemente mais insignificantes, têm seu papel a desempenhar. Isso tudo é mostrado com seriedade, mas também com bom humor, por meio de personagens simpáticas, com nomes divertidos e de situações bem imaginadas.

**Áreas envolvidas:** Língua Portuguesa, Ciências

**Temas transversais:** Meio ambiente, Saúde

**Público-alvo:** Leitor em processo

## PROPOSTAS DE ATIVIDADES

### Antes da leitura:

**1.** Informar aos alunos que no livro há uma história encaixada dentro de outra: Uma avó conta aos netos o que aconteceu há muito tempo em Remanso, o lugar em que moram.

**2.** Informe a seus alunos que esse lugar é dividido em três áreas:

- a dos Peixudos (animal/peixes);
- a dos Enraizados (vegetal/plantas);
- a do Pedrescal (mineral/pedregulhos, seixos, pedriscos).

Estimulá-los a antecipar, a partir desses nomes, que tipo de personagens esperam encontrar no livro.

Informe a eles que essas palavras “Peixudos”, “Enraizados” e “Pedrescal” são neologismos, isto é, palavras inventadas pelo autor, e que não vão encontrá-las no dicionário.

### Durante a leitura:

**1.** Dividir a classe em “Peixudos”, “Enraizados” e “Pedrescal” e encarregar cada grupo de assinalar o nome das personagens de seu reino.

**2.** Os habitantes de Remanso têm um problema: muitos habitantes adoecem inexplicavelmente e acabam morrendo.

Peça aos alunos que tentem identificar:

- a causa do problema (a poluição causada pela instalação da fábrica de celulose);
- o modo como os habitantes descobrem isso (o envio da expedição).

**3.** Antecipe que será muito difícil resolver o problema, e que a população de Remanso tentará três vezes (o ataque dos peixudos, o ataque dos enraizados e o ataque do exército de pedregulhos). Peça que identifiquem quem luta em cada um desses momentos e que descubram se, afinal, conseguirão ou não resolver o tal problema.

**4.** Antecipe que a presença de outros neologismos (*lambaritoristas*, *aquanave*, *estilingojéttil*, *telerraiz*) pode criar dificuldades durante

a leitura. Sugira que se apoiem na ilustração que traduz visualmente o que muitos deles querem dizer.

**5.** Peça que fiquem atentos a uma série de recursos usados tanto no texto como na ilustração:

- gráficos, como caixa alta, repetição de letras e separação de sílabas;
- visuais, para indicar movimento (página 6, traços indicando a trajetória dos sapinhos; página 8, nuvem e raios indicando a irritação da avó);
- onomatopéias na ilustração, como *clic!* (página 30) quando Espadalex tira fotos e *BUUM!* (página 75) quando a fábrica explode.

### **Depois da leitura:**

**1.** Dedo-de-metro, a avó impaciente, não conta histórias ficcionais, mas relata um caso que de fato aconteceu e de que se lembra. Proponha aos alunos que peçam a seus avós que relatem episódios que de fato aconteceram e que tenham testemunhado.

**2.** Faça com os alunos um levantamento dos nomes dos *remansenses*. Muitos deles são nomes de peixes, como Piava-Chorona, Bagre-Cabeçudo; ou plantas, como Capim-Baioneta-Fino, Capim-Marmelada, Inhamel-Lins etc. Sugira que dêem nomes próprios para uma aventura que se passasse no mar.

**3.** Pesquisando mais sobre o assunto

O texto também é uma ocasião para ampliar o repertório de nomes de peixes e de plantas. Peça que identifiquem os que já conhecem e pesquisem para tentar conhecer os outros.

Se conseguirem imagens (fotos ou desenhos), é possível produzir um belo álbum.

**4.** Relembre aos alunos que Espadalex, (cujo nome brinca com o nome do peixe, espada, e com a expressão “espada da lei”, pois *lex* significa lei em latim), a esperta repórter do jornal *A baixada*, é uma personagem muito interessante. Sempre curiosa, enfrenta grandes perigos para bem desempenhar sua tarefa. Proponha que inventem uma outra aventura em que Espadalex apareça como personagem.

**5.** Pedrescalense é o habitante de Pedrescal. Remansense, de Remanso. O sufixo *-ense* é uma terminação própria para indicar origem, nacionalidade. Levante com a classe outras palavras desse tipo (fluminense, mato-grossense), aproveitando para trabalhar outras possíveis terminações que indiquem origem, como *-ês*, *-esa* (francês, inglesa etc.), tão úteis em nossa língua e tão propensas a desacertos ortográficos.

**6.** Levante com os alunos os recursos gráfico-visuais que identificaram durante a leitura e converse com eles a respeito dos efeitos de sentido obtidos com seu uso.

**7.** Pesquisando mais sobre a poluição

Proponha aos alunos que, em grupo, façam uma pesquisa sobre a poluição dos rios, dos mares ou do ar. Sugira que localizem em jornais ou revistas notícias sobre os problemas causados pela poluição; que pesquisem em *sites* na Internet ou junto a familiares sobre as suas causas; e que, se possível, entrevistem especialistas perguntando-lhes sobre os efeitos da poluição no meio ambiente. Finalmente, arrole as pequenas ou grandes atitudes que cada um pode ter para ajudar a resolver o problema. Organize depois um debate em classe.

**8.** Pesquisando sobre meios de comunicação

Os meios de comunicação desempenham importante papel na história: além de manter a todos informados a respeito do andamento da questão, a repórter Espadalex cumpre importante papel na resolução do problema.

Se quiser, aproveite para estimular seus alunos a conhecerem diferentes mídias: a radiofônica, a jornalística e a televisiva.

## LEIA MAIS...

### 1. DO MESMO AUTOR

- *Amarelinho* — São Paulo, Editora Moderna
- *A galinha nanduca* — Rio de Janeiro, Ediouro
- *Oito minutos dentro de uma fotografia* — São Paulo, Editora Moderna
- *A macaca Sofia* — São Paulo, Editora Moderna

### 2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Os rios morrem de sede* — Wander Piroli, São Paulo, Editora Moderna
- *Amazonas — águas, pássaros, seres e milagres* — Thiago de Mello, São Paulo, Editora Salamandra
- *Cartas do São Francisco: conversas com Rilke à beira do Rio* — Nilma Gonçalves Lacerda, São Paulo, Editora Global